



**A ZONA MUDA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA GUARDA  
COMPARTILHADA: uma análise a partir da visão dos usuários dos  
Núcleos de Prática Jurídica**

*Jéssica Lorryne de Souza Ferreira*<sup>1</sup>

*Humberto César Machado*<sup>2</sup>

*Milena de Paula Faria Guimarães*<sup>3</sup>

**RESUMO:** A pesquisa teve por intuito analisar o instituto da Guarda Compartilhada partindo da premissa de existência de uma provável zona muda permeando as Representações Sociais que abarcam os usuários dos Núcleos de Prática Jurídica do curso de Direito das cidades de Goiânia e Aparecida de Goiânia. Assim, participaram da pesquisa 77 usuários, sendo que, após colheita dos dados com a utilização do método de associação livre de palavras, empregou-se a técnica de substituição a fim de identificar, de forma hipotética, uma provável zona muda, de modo que as pessoas foram convidadas a exteriorizarem, a partir do termo indutor “Guarda Compartilhada”, palavras ou expressões que acreditavam que outras pessoas evocariam caso estivessem na mesma posição. Desse modo, após submissão dos dados ao *software* EVOC, constatou-se que os elementos “brigas”, “casamento”, “divórcio”, “família”, “pais”, “crianças”, “divisão” e “tempo” foram os mais evocados, constituindo-se, assim, o provável núcleo central de zona muda.

**Palavras-chave:** Guarda Compartilhada. Representações Sociais. Zona Muda. Núcleo de Prática Jurídica.

## **1 INTRODUÇÃO**

O instituto da Guarda Compartilhada é um importante passo na busca da igualdade que deve haver entre os genitores para com os filhos, já que eles não possuem apenas um direito de educar e criar seus filhos, mas sim uma obrigação em participar de tudo o que for relacionado à vida da prole, de modo a tomarem decisões em conjunto e dividirem, igualmente, os encargos decorrentes do vínculo da filiação.

Em que pese os benefícios que podem resultar da aplicação do instituto, principalmente em relação aos filhos, o referido ainda não é bem visto e aceito pela maioria dos pais. Diante desse contexto, iniciou-se uma pesquisa sob a égide das Representações

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Direito da Pontifícia Universidade Católica de Goiás e bolsista PIBIC/CNPq de Iniciação Científica. E-mail: jessica\_hp@live.com.

<sup>2</sup> Membro do Comitê de Ética e Pesquisa e Professor da Faculdade Alfredo Nasser e da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, sendo orientador do presente trabalho. E-mail: humberto.cesar@hotmail.com.

<sup>3</sup> Acadêmica do curso de Direito da Pontifícia Universidade Católica de Goiás e bolsista BIC/PUC-Goiás de Iniciação Científica. E-mail: milenamile1@hotmail.com.

Sociais – RS com o objetivo de identificar as impressões que os usuários dos Núcleos de Prática Jurídica do curso de Direito das cidades de Goiânia e Aparecida de Goiânia possuíam acerca do instituto. Nessa ocasião, foi realizada a normal coleta de dados, estudando o conteúdo e a estrutura geral da RS da Guarda Compartilhada.

Diante dos resultados angariados, mostrou-se relevante analisar o instituto sob outro viés, de modo que a presente pesquisa teve por objetivo identificar a zona muda da representação social da Guarda Compartilhada, por meio da técnica de substituição aliada à técnica de associação livre de palavras.

A existência de uma provável zona muda em RS pode ser identificada a partir do momento em que os sujeitos entrevistados se mostram resistentes ou até mesmo com dificuldades de responder à questão de evocação, de modo que tais situações podem ser resultado de concepções que estão mascaradas e, portanto, são de difícil revelação por parte dos integrantes daquele determinado grupo social.

Outra forma perceptível de identificar a existência de uma provável zona muda diz respeito ao modo como os sujeitos exteriorizam as palavras ou expressões que designam o objeto da representação, pois em alguns casos é possível perceber que as respostas dadas nascem daquilo que eles imaginam ser a resposta “correta” ou “aceitável”, próxima do politicamente correto, distanciando-se, muitas vezes, daquilo que de fato imaginam sobre o objeto pesquisado.

A noção de zona muda das Representações Sociais foi formulada por Abric (2003; 2005) a partir de alguns questionamentos que são relevantes não apenas para pesquisas envolvendo RS, mas inclusive para quaisquer investigações acerca do pensamento humano. Assim, tais questionamentos se revestem na seguinte propositura: quando um sujeito é indagado acerca de um determinado tema, ele fornece, de forma verdadeira, sua real opinião? No campo das representações, tais elementos colhidos nas entrevistas traduzem, de fato, as representações sociais daquele determinado grupo?

Desse modo, a preocupação de Abric era exatamente em identificar se havia confiabilidade nos dados angariados, de modo que a pesquisa alcançasse o fim almejado, ou seja, a identificação de uma representação sobre um tema em específico, já que, em muitos casos, tais pesquisas se revestem de temas polêmicos onde é mais preocupante a identificação de, em até que ponto, os resultados refletem as crenças daquele grupo social (BARROS, 2015).

Assim, a pesquisa partiu da premissa de existência de uma provável zona muda de representação social, de modo que o objetivo principal residiu em identificar os elementos

constituintes do núcleo central da referida zona muda, a fim de analisar a Guarda Compartilhada com um viés mais próximo daquilo que possivelmente constitui-se como empecilho para a efetiva utilização do instituto.

## 2 METODOLOGIA

A pesquisa iniciou-se com foco bibliográfico, oportunidade em que foi feito um levantamento dos principais autores que tratam e discutem a Teoria das Representações Sociais, sendo que, em momento posterior, foram confeccionados os questionários base para a coleta de dados necessária à análise proposta.

Desse modo, a fim de localizar uma provável zona mascarada da Representação Social da Guarda Compartilhada, foi utilizada uma técnica de substituição, em conjunto com a técnica de associação livre de palavras, sendo a amostra constituída de 77 (setenta e sete) participantes, os quais são usuários dos Núcleos de Prática Jurídica do curso de Direito das cidades de Goiânia e Aparecida de Goiânia.

A análise das evocações ocorre após essa coleta de dados, ou seja, após o processo em que o sujeito é questionado sobre sua opinião pessoal, e, posteriormente, questionado sobre aquilo que acha que outra pessoa responderia, caso estivesse na mesma situação, sendo que a pergunta proposta foi: “quando o seu colega, o outro, escuta a expressão ‘Guarda Compartilhada’, quais são as cinco palavras ou expressões que você acha que virão imediatamente na mente dele?”

Com a colheita das respostas, os dados obtidos foram submetidos a um *software* denominado EVOG (*Ensemble de programmes Permettant L’analyse des Evocations*), por meio do qual foi possível realizar um tratamento dos mesmos com vistas à identificação da frequência e ordem média de aparecimento das evocações suscitadas pelos sujeitos entrevistados utilizando-se a técnica da substituição para identificação da zona muda, sendo que a frequência diz respeito a um referencial de quantos usuários apresentaram alusão a uma palavra, enquanto que a ordem média é analisada a partir de então como um *rang*, que diz respeito à acessibilidade das palavras (NATIVIDADE, 2001).

O último passo da pesquisa consiste em agrupar os elementos e, posteriormente, realizar uma análise expositiva, demonstrando o provável núcleo central da zona muda que permeia a representação social da Guarda Compartilhada, de acordo com as convicções expostas pelos sujeitos entrevistados.

### 3 RESULTADOS E ANÁLISE DE DADOS

Por meio da tabela de quatro casas produzida pelo mencionado *software* EVOC, é possível verificar que no primeiro quadrante, qual seja, aquele situado em nível superior e à esquerda, existe aquilo que Abric (2003) denominou de zona do núcleo central, constituída das palavras mais expressadas pelos sujeitos e que aparecem sempre nas primeiras posições.

No quadrante superior direito está localizada a primeira periferia, que é composta por elementos que possuem alta frequência, mas com ordem de aparecimento sempre nas últimas posições. Já os elementos de baixa frequência e ordem média de aparecimento nas primeiras posições estão localizados no quadrante inferior esquerdo e são denominados de zona de elementos contrastantes, sendo aqueles que, embora apresentem baixa frequência, possuem certa associação com os elementos da zona central. Por último, no quadrante inferior direito estão os elementos da segunda periferia, os quais possuem baixa frequência e foram evocados nas últimas posições (ABRIC, 2003; CROMACK, 2009).

A frequência intermediária de uma evocação diz respeito à distribuição total, que nada mais é do que a relação entre o número de ocorrências e a quantidade de termos evocados, além da quantidade de palavras que foram evocadas muitas vezes (frequência), enquanto que a ordem média (*rang*) diz respeito à ordem da palavra evocada, ou seja, se foi a primeira, a segunda, etc.

Tabela 1 - Quadrante de quatro casas que demonstra os resultados da provável zona muda da Representação Social da Guarda Compartilhada

<b>Ordem média de evocação (2,5)</b>	
<b>F</b>	<b>15</b> Brigas (2,2)
<b>R</b>	<b>15</b> Casamento (1,3)
<b>E</b>	<b>34</b> Divórcio (2,1)
<b>Q</b>	<b>15</b> Família (2,2)
<b>U</b>	<b>11</b> Pais (2,2)
<b>Ê</b>	<b>49</b> Crianças (2,7)
<b>N</b>	<b>32</b> Divisão (3,3)
<b>C</b>	<b>33</b> Tempo (3,3)
<b>I</b>	<b>22</b> Casa (4,1)
<b>A</b>	<b>10</b> Dinheiro (3,4)
	<b>14</b> Justiça (3,7)
	<b>11</b> Pensão (3,4)
	<b>11</b> Responsabilidades (3,6)
	<b>6</b> Conflitos (3,5)
	<b>6</b> Convivência (4,1)
	<b>3</b> Convívio (3,0)
	<b>7</b> Cuidado (3,4)
	<b>6</b> Deveres (2,8)
	<b>7</b> Obrigações (3,2)
	<b>4</b> Revezamento (2,7)
	<b>3</b> Sentença (3,6)
	<b>3</b> Separação (2,6)
	<b>3</b> Visitas (4,6)

**Frequência mínima: 03**  
**Frequência intermediária: 10**  
**Ordem média: 2,5**

Desse modo, conforme já salientado, utilizou-se o método denominado “técnica de substituição”, onde foi solicitado ao participante que expressasse palavras ou expressões a partir do ponto de vista de outras pessoas, de modo a reduzir as pressões normativas, uma vez que os sujeitos não precisaram mais falar por si próprios, mas sim pelo ponto de vista de outros sujeitos genéricos, permitindo-se, a partir de então, obter, de forma explícita, os possíveis elementos constitutivos da zona muda das Representações Sociais da Guarda Compartilhada que abarcam os usuários dos Núcleos de Prática Jurídica.

Nesse sentido, observa-se que, no primeiro quadrante, situado no nível superior à esquerda, os elementos “brigas”, “casamento”, “divórcio”, “família”, “pais”, “crianças”, “divisão” e “tempo” apareceram com um total de 204 (duzentas e quatro) evocações, e podem ser tidos como os mais prováveis constituintes do núcleo central da representação social da guarda compartilhada, sendo que “brigas” teve uma frequência de 15 e uma ordem média de aparecimento (*rang*) de 2,2; “casamento” teve uma frequência de 15 e uma ordem média (*rang*) de 1,3; “divórcio” teve uma frequência de 34 e uma ordem média (*rang*) de 2,1; “família” teve uma frequência de 15 e uma ordem média (*rang*) de 2,2; “pais” teve uma frequência de 11 e uma ordem média de aparecimento (*rang*) de 2,2; “crianças” teve uma frequência de 49 evocações e uma ordem média (*rang*) de 2,7; “divisão” teve uma frequência de 32 e uma ordem média (*rang*) de 3,3; “tempo” teve uma frequência de 33 e uma ordem média (*rang*) de 3,3.

No quadrante superior direito, local onde se encontra a primeira periferia, observa-se que os elementos surgem com alta frequência, porém com uma ordem média de aparecimento sempre nas últimas posições, ou seja, com *rang* a partir da posição 2,5. Assim, “casa” teve uma frequência de 22 e uma ordem média (*rang*) de 4,1; “dinheiro” teve uma frequência de 10 e uma ordem média de aparecimento (*rang*) de 3,4; “justiça” teve uma frequência de 14 e uma ordem média (*rang*) de 3,7; “pensão” teve uma frequência de 11 e uma ordem média (*rang*) de 3,4; “responsabilidades” teve uma frequência de 11 e uma ordem média (*rang*) de 3,6.

Por conseguinte, os elementos que possuem baixa frequência, porém ordem média de aparecimento nas primeiras posições, e que são denominados zona de elementos contrastantes por possuírem elementos que guardam relação com os elementos da zona central, estão localizados no nível inferior esquerdo da tabela de quatro casas, sendo possível observar que “educação” teve uma frequência de 5 e uma ordem média de aparecimento (*rang*) de 2,0, enquanto que “rompimento” teve uma frequência de 9 e uma ordem média (*rang*) de 2,3.

Por fim, os elementos de baixa frequência e de ordem média de aparecimento sempre nas últimas posições, os quais constituem a segunda periferia, estão situados no nível inferior à direita, sendo possível perceber que “conflitos” teve uma frequência de 6 e uma ordem média de aparecimento (*rang*) de 3,5; “convivência” teve uma frequência de 6 e uma ordem média (*rang*) de 4,1; “convívio” teve uma frequência de 3 e uma ordem média (*rang*) de 3,0; “cuidado” teve uma frequência de 7 e uma ordem média (*rang*) de 3,4; “deveres” teve uma frequência de 6 e uma ordem média de aparecimento (*rang*) de 2,8; “obrigações” teve uma frequência de 7 e uma ordem média (*rang*) de 3,2; “revezamento” teve uma frequência de 4 e uma ordem média (*rang*) de 2,7; “sentença” teve uma frequência de 3 e uma ordem média (*rang*) de 3,6; “separação” teve uma frequência de 3 e uma ordem média (*rang*) de 2,6; “visitas” teve uma frequência de 3 e uma ordem média de aparecimento (*rang*) de 4,6.

Assim, é possível afirmar que os elementos “brigas”, “casamento”, “divórcio”, “família”, “pais”, “crianças”, “divisão” e “tempo”, elementos que possuíram maior quantidade de frequência, apresentam uma probabilidade de constituírem o Núcleo Central das Representações Sociais da Guarda Compartilhada do grupo de referência dos usuários dos Núcleos de Prática Jurídica do curso de Direito das Cidades de Goiânia e Aparecida de Goiânia/GO.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A instituição da Guarda Compartilhada no ordenamento jurídico brasileiro teve por objetivo fazer criar um fato social até então inexistente, de modo que, dado seu caráter de obrigatoriedade, não foi bem aceito pela maioria dos pais que tiveram um término difícil no relacionamento, de modo que a ideia de divisão igualitária de guarda nunca foi bem vista e, portanto, sempre existiu óbice em sua aplicabilidade.

Assim, ao iniciar as pesquisas sob a égide das representações sociais que os usuários dos Núcleos de Prática Jurídica possuíam acerca do instituto, foi perceptível que em alguns momentos os sujeitos entrevistados apresentavam uma certa relutância em expor suas opiniões, sendo que por vezes não conseguiam exteriorizar a quantidade solicitada de palavras ou expressões, fatores esses que levaram a acreditar na existência de uma possível zona muda dessas representações sociais.

Partindo dessa perspectiva, a técnica utilizada, qual seja, a de substituição, possibilitou angariar dados que demonstram o provável núcleo central de zona muda, onde os elementos

“brigas”, “casamento”, “divórcio”, “família”, “pais”, “crianças”, “divisão” e “tempo” foram os mais evocados, e sempre nas primeiras posições.

Assim, é possível perceber que houve pelo menos um elemento suscitado que possui valoração mais negativa, qual seja, o elemento “briga”, de modo que possivelmente só foi exteriorizado pelos sujeitos em razão da diminuição das pressões normativas.

Entretanto, não é possível deixar de considerar a possibilidade de a pesquisa ter revelado não uma zona muda da Representação Social, ou seja, uma característica escondida pelos sujeitos a partir dos modos normais de coleta de dados, mas sim uma representação de um grupo sobre o modo como outra pessoa visualiza o objeto.

De toda forma, é possível perceber que há sim a presença de uma resistência no que tange à aplicação da guarda compartilhada, a qual se tornou obrigatória em 2014, seja por razões de falta de conhecimento dos benefícios trazidos pelo instituto, seja por razões pessoais, o que, ainda assim, valida as afirmações de Moscovici ao afirmar que leva-se tempo para que mudanças representacionais sejam apresentadas, já que são constituídas dentro de um determinado grupo e leva-se tempo para que mudanças significativas aconteçam.

Assim, é viável afirmar que a atuação legislativa é sim importante, mas a lei que tornou obrigatória a Guarda Compartilhada, qual seja, a lei 13.058/14, é um claro exemplo de que a edição de leis, isoladamente, não contribui para a criação de fatos sociais, devendo haver uma mudança de hábitos e percepções que estão enraizadas e difundidas em diversos grupos sociais.

Desse modo, a provável existência de uma zona muda pode justificar, ainda que em parte, a permanência da resistência ao instituto da guarda conjunta dos filhos em comum, e, diante disso, o presente estudo pode contribuir para que novas práticas comecem a ser pensadas por toda a população, podendo ser norteador, inclusive, para a atuação do profissional jurista que participa de casos envolvendo litígios concernentes à guarda de filhos, já que a orientação e difusão da importância para as crianças/adolescentes de aplicabilidade dessa modalidade de guarda podem ser esclarecidas de imediato àqueles que a ela se opõem, ficando a expectativa de mudança dessas práticas sociais, o que demanda tempo.

## REFERÊNCIAS

ABRIC, J. C. A zona muda das representações sociais. In: OLIVEIRA, D. C.; CAMPOS, P. H. F. (Orgs.). **Representações sociais: Uma teoria sem fronteiras** Rio de Janeiro: Museu da República, 2005. p. 23-34.

ABRIC, J. C. *La recherche du noyau central et la zone muette des représentations sociales*. In: \_\_\_\_\_. (Org.). *Méthodes d'études des représentations sociales*. Ramonville, Saint-Agne, 2003. p. 60-80.

BARROS, Lisly Telles de. **Representações sociais da homossexualidade no ambiente de trabalho: Um estudo da zona muda**. Dissertação (mestrado) – Universidade de Brasília, Departamento de Psicologia, 2015.

CROMACK, L. M. F.; BURSZTYN, I.; TURA, L. F. R. O olhar do adolescente sobre saúde: um estudo de representações sociais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 14, n. 2, p. 627-34, 2009.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Petrópolis: Vozes, 2003.

NATIVIDADE, J. C.; CAMARGO, B. V. Elementos caracterizadores das representações sociais da aids para adultos. **Temas em Psicologia**, v. 19, n. 1, p. 305-17, 2011.

VERGÈS, P. *L'évocation de l'argent: une méthode pour la définition du noyau central d'une représentation*. **Bulletin de Psychologie**, v. XLV, n. 405, p. 203-9, 1992.